Numero 486 Domingo, 27 de Novembro de 1892 Anno X

ASIGNATURA

Sem estampilha

Anno..... 1$000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 1$200 réis
Semestre..... 600 réis
Numero avulso. 40 réis

Administrador

João Antonio R. da Silva

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Annuncios

Cada linha..... 50 reis
Repetição..... 25 reis
Communicados, por linha..... 60 reis

Os srs. assignantes teem desconto de 25 °/o

Editor

Placido Augusto Veiga

OVAR, 26 DE NOVEMBRO

TYRANNIA

Desde o primeiro dia em que a mà estrella do paiz levou às mãos do sr. Dias Ferreira a chave da governação publica, a pytoniza ministerial tem proferido varios oraculos mais ou menos audaciosos, ora sorridentes como uma cortesia do sr. de Bethsaida, ora tetricos como a viseira do sr. Furtado. Entre todas essas toadas propheticas destacam-se, porèm, as phrases fatidicas que de vez em quando o sr. Dias Ferreira se digna lançar ao seu povo O feitio tragi-comico que o sr. Dias Ferreira tem assumido perante o paiz, assemelha-o bastante ao *clown* d'uma companhia acrobatica em decadencia. Não lhe sobejavam já as infelicidades dos seus compromissos como estadista, é necessario ainda que successivas imprudencias, com pretensões a fanfarronadas, venham desprestigiar totalmente a acção do poder. Em principio o sr. Dias Ferreira deixava antever que no seu cerebro se revolviam planos gigantescos de administração publica, elaborados em vinte annos de gestação. E decorridos mais 11 mezes continua a gestação, sem indicio de chegar a termo.

Nos primeiros tempos de governo as suas palavras ressumbravam a paz e a harmonia de todas as forças vivas da nação e annunciavam o acato á disciplina partidaria evocando o auxilio dos chefes politicos. Mas no decurso de 11 mezes apenas tem procurado desmantellar os partidos, despresando o conselho dos chefes e alimentando a vaidade das ambições subalternas. Hasteia a bandeira da *vida nova* e cerca-se precisamente dos homens que eram apontados como os fautores dos males que assoberbam a nação! O sr. Dias Ferreira julgou-se uma divindade porque alguns exploradores politicos se lhe rojaram aos pès em troca do alento governamental, e no seu extasis de magnificencia não presentiu a onda da indignação popular que se acastellava dia a dia em volta dos seus actos irreflectidos e inanes. Durante algum tempo sentiu o bem estar de quem possue força para actuar, amigos para o aconselharem, dedicações para o fortalecerem, e um povo inteiro para o applaudir. Actualmente tudo se esvaiu como o fumo dos seus promettimentos. Não tem auctoridade para se impôr, os amigos descoroçoaram, as dedicações fugiram e a nação retirou-lhe a sua confiança.

E n'esta conjunctura que o sr. Dias Ferreira investe irado e terrivel contra tudo e todos ameaçando de provocar grande *estardalhaço*, se a sua insensatez administrativa lhe acarretar a queda proxima! Engana-se, todavia, o sr. Dias Ferreira, na sua queda só poderá arrastar os ultimos lampejos da sua vida publica. O sr. Dias Ferreira, se não quizer abandonar o poder no meio da indifferença nacional, apenas alcançará deixal-o no meio da execração publica. O resto são bravatas infelizes e innopportunas. Os tyrannos dessiparam-se á luz das liberdades da civilisação moderna, e os tyranetes sómente nos divertem á luz da ribalta.

*

Prevendo o resultado dos assomos leoninos do sr. Dias Ferreira, acodem já certos jornaes a provèr o bornal do governo com alguns mantimentos, que lhe facultem mais larga viagem. O mais miraculoso dos mannás chama-se agora *gabinete parlamentar*. Nem podia ser melhor escolhida a procedencia do remedio. N'uma camara formada em grande parte pelas violencias, pelo roubo e pelas falsificações eleitoraes, é que reside, sem duvida, a auctoridade, o prestigio e a opinião do paiz.

N'uma camara de politica indecisa, indecifravel mesmo, fracionada em numerosas patrulhas sem ideias nem unidade de acção è que o sr. Dias Ferreira deve recrutar a sua maioria. Não nos cançamos de admirar esta politica á franceza, à italiana e á hespanhola, applicada ao nosso paiz. E sobretudo quando tratamos de ajustar os caudilhos dos differentes agrupamentos politicos d'essas nações aos nossos cabecilhas patrulheiros. O sr. Dias Ferreira teve sob a sua egide todos esses cabecilhas, conservando-se apenas extranho ao jubileu o partido progressista, atrozmente perseguido em alguns circulos, ora esses homens prometteram appoiar o governo nas camaras e com esse pacto estava viavel o ministerio. Vemos, porém, que os ares se toldam, e agora é o sr: Dias Ferreira que terà de ir ao parlamento para refazer o ministerio de modo a não ser mordido pelas viboras que acalentou com tanto desvelo.

Até aqui tudo dependia do sr. Dias Ferreira e das medidas financeiras que elle apresentasse. Hoje tudo depende simplesmente dos homens que elle apresentou ao parlamento. Percebemos toda-via a magica do *gabinete parlamentar*. Seja, porèm, como fôr, é certo que o paiz não pode continuar à mercê dos caprichos balofos d'um ministro que tem causado tanto damno ao paiz, com o seu desleixo e a sua inaptidão governativa, que obrigou já um seu antigo collega no ministerio a exclamar que só achava retribuição condigna para a funesta gerencia do sr. Dias Ferreira, n'um tiro! E' exagerada, mas é significativa a phrase.

Aguardemos, no entanto, essa catadupa de medidas que se annunciam para breve, e onde o tino do sr. Dias Ferreira vae revelar-se em toda a pujança. Promulgadas ellas o paiz nada mais tem a esperar e o Capitolio ou a Tarpeia será o destino immediato do sr. presidente do conselho.

VERDADES

Causou profunda impressão no paço a firmeza e a lealdade com que o honrado militar o sr. Francisco José Machado, deputado eleito pelo circulo das Caldas da Rainha, interpretando os sentimentos dos seus constituintes, declarou a sua magestade el-rei D. Carlos que lhe podia assegurar pela sua honra de soldado e pelo seu brio de cidadão, que a conservação do actual governo começava a constituir um grave perigo para as instituições pelo desprestigio e abatimento crescente de todos os principios de liberdade, de legalidade, de moralidade e de justiça.

Era assim que fallavam antigamente aos reis os seus mais dedicados e mais leaes servidores e sua magestade el-rei, coração portuguez como os que o sabem ser, devia ter uma impressão bem agradavel, ouvindo um homem de bem fallar tão portuguezmente ao seu rei, dizendo-lhe a verdade toda, com o desassombro e com a energia, de quem tem a consciencia de fallar a verdade.

N'estes tempos de submissão e de transigencia, que vão correndo, este exemplo de austeridade e de hombridade é uma excepção para impressionar. Ainda ha portuguezes felizmente e a raça dos homens de bens não está ainda extincta, mercê da Providencia!

Post tantos-que labores...

Logo que nos arraiaes aralistas soou a hora da derrocada cada um dos seus esfaimados galogins tractou precipitadamente de meter nos seus alforges todo o armamento e equipagens, deixando apenas após de si uma nuvem negra, cujo empanamento lhe vedou o caminho para o castello feudal do Matto Grosso, onde diariamente, nocturnamente, se urdiam no meio e a contento d'essa cafila infreue, os planos estrategicos para uma *gloria* que antecipadamente, traiçoeiramente, tinham como *certa* e que os seus arautos por sua vez espalhavam e a sua *escarradeira* de contente batia palmas!

Desde essa hora em que os coripheus do despota audacioso abandonaram aquelle solar, já ali se não ouvem senão os soluços e arrancos da ultima agonia, porque fizeram passar aquelle phantastico moribundo!

Essa pleiade de reles aventureiros, que mal despontava o dia, surgiam de todos os becos, encaminhando-se para aquelle covil, fazendo-se acompanhar de caras repelentes, desappareceram d'ali, como por encanto, indo aquelles installar-se agora n'um outro covil, que pede a verdade que se diga, não é menos do que o abandonado por elles!

E não se envergonham ainda hoje estes *fidalgos* de linhagem *chula* fazerem camaradagem com assassinos e malfeitores, que toda a gente conhece e o boletim criminal o apregôa bem alto!

São dignos uns dos outros!

Envergonha até que qualquer d'esses *capachos*, que rodeiam o colarinho da camisa com uma fita, não tenham a coragem precisa de se esconderem antes por detraz do monturo, donde nasceram, do que acompanhar familiarmente com vagabundos assalariados, cuja vida passam diariamente nas bodegas imundas de qualquer sabujo como elles!

E para que tudo isto?

Para consumarem factos descaradamente vergonhosos e pelos quaes o publico sensato os perpetuará para sempre como um escarneo lançado às faces dos seus *dedicadissimos amigos*!

Profundamente ridiculo o papel de taes farçantes!

E não se envergonham estes cafres de terem commettido as mais nojentas patifarias, para à sombra d'ellas e à viva força tentarem escalar e levar d'assalto as cadeiras municipaes, a muitos dos quaes já nem uma nesga da vestidura de S. Christovão chegava para lhes retribuir os seus altos commettimentos!

Chorem agora ao menos a sua inepcia, visto ter deixado apoz de si tão tristissimas recordações do seu infactuado e indecente procedimento.

Apreciação

AO RISO DO SR. SILVESTRE AMENO

(Ao sr. Dias Simões)

Li, no numero 40 da «Folha d'Ovar», a definição do Riso, do Silvestre Ameno, e com franqueza, eu, que sou um pouco alegre, não consinto semelhante conclusão, d'uma expressão tão nitida e tão clara da nossa alma.

Comprehendo o riso do bem e do mal, com vontade, ou sem ella, para comprazer os outros, ou comprazer-se a si.

Ha homens, que adoptam o riso por systema, assim como outros a seriedade.

Eu gosto mais dos que riem. O homem, que adopta o systema de rir, ri do bem proprio; ri com vontade (quando a sente) e sem ella, para escarnecer, ou contrariar o proximo, para comprazer se a si, quando a satisfação trasbordada, ou comprazer os outros, quando sem espirito contam uma sediça graçola.

Uns exprimem, pelo olhar, as impressões da alma, outros, pelos labios, riudo, mostram o que ella sente.

Se muitas vezes se fulmina pelo olhar, muitas mais se fulmina pelo rir.

Em todos os casos o rir é uma expressão do que sentimos.

Se o riso é sereno, está a alma mansa, se é forçado, está a

alma contrafeita, se é cynica, está a alma convulsa!... O rir denuncia; a seriedade encobre.

A seriedade!!!...

Vejo-a no rosto do Judas, dando-lhe impassibilidade, para beijar Christo depois de o ter vendido.

Vejo-a, enrugando constantemente a fronte de Filippe II de Hespanha, o grande assassino do seu tempo.

Vejo-a, mais tarde, dando uma horrivel taciturnidade, ao cruel homicida Trapmann!

Vejo-a agora rota, estropiada, rameira vil, depois de tantos donos, pregada por ahi na cara dos intrujões, dos cobardes, dos hypocritas e de toda a casta de entes que fazem vida pela escala «Sandiec»

Eu não conheço o sr. Silvestre Ameno; mas parece-me, que lhe custou a degerir algum sorriso, ou alguma gargalhada.

Se assim é, tenho a certeza, que sob o pseudonimo de Silvestre Ameno, é uma mulher que falla.

Aquella discripção do Riso parece a declaração d'um facto.

Pois, sr. Ameno, eu digo-lhe, que se um dia me ferisse os ouvidos uma gargalhada cynica, ou se divisasse nos labios d'alguem, um riso que me escarnecesse, eu que gosto de rir, havia de abafar immediatamente a tal gargalhada, e fazer chorar quem tão bem se riu!

Fazia isto, porque não sou *serio*, ha caras de serios, que são boas para tudo.

Olhe, um sério, conheço eu, que depois de julgar ter recebido uma affronta minha, passa muitas horas commigo, decorridos poucos dias almoça e recebe-me com a cara ordinaria!

Depois d'isso, encontra-me terceira vez, cumprimentamo-nos do melhor agrado, elle fingindo-o e eu sentindo-o.

Passados quasi dois mezes, á laia de reptil, vem dar-me uma mordedura, que julga mortal.

Este homem que não teve a coragem de me pedir uma explicação, faz do seu estomago uma caldeira de conserva, para mais tarde mostrar, que se não tem a inergia d'uma alma sã, tem uma boa dose de amor pelo instincto da conservação.

E' um cobarde, porque estivemos sós n'uma bospedaria, andamos sós durante quatro horas e a cobardia junta com a hypocrisia deu-lhe tão grandes forças, que sempre lhe vi o ar pensativo e sisudo do costume.

Se elle se risse de mim, como julga que me ri d'elle, com toda a certeza não passaria incolume, como eu passei.

Eu não devia admirar-me, porque não é a unica alma de garoto em corpo de gente séria.

Se quizesse mostrar-lhe diversos typos, apresentava-lhos. Conheço eu um bem odioso, tanto está pensativo, como alegre, tanto chora, como ri, para elle tudo isto é a mesma cousa.

Pensativo, alegre, chorando ou rindo, tem sempre os pés promptos para dar um coice, a quem lhe faz festa, sempre os dentes aguçados, para ferrar a quem o acaricia.

Emfim, sr. Silveste, queira perdoar ao adversario do seu Riso, porque elle apenas tenta notar-lhe, que a seriedade é rarissimas vezes boa e muitas vezes má.

Um homem, quando quer encobrir, com uma certa seriedade de rosto, os seus defeitos póde equilibrar-se, por muitos annos, mas um dia a fatalidade d'elle, que é Deus, arranca-lhe a mascara e como todo o homem deixa de ser honrado, quando commette a primeira canalhisse, assim elle deixa de ter, nos sentimentos de todos os imparciaes, a reputação pura, que até ali a sua arte pode sustentar.

Apresentando-lhe homens d'estes, quero só provar-lhe, que ha condições tão vis e tão infames (e serias) que me fazem amar, cada vez mais, o riso, que denuncia, como desprezar a seriedade, que encobre.

Quem se queixa do riso, porque o viu, necessariamente á sua alma de lama faltam os tendões da dignidade.

Quem se queixa da seriedade, porque o mordeu, póde dizer que nem um só musculo da sua cara de estanho denunciou a raiva impotente que lhe roia as entranhas.

Com esta, sr. Silvestre Ameno, findam todas as considerações aos seus escriptos porque prefiro a elles, quando for occasião, outra maneira de nos entendermos que é... fallando.

Porto, 21—11—92

Dias Pereira

Noticiario

Um punhado de noticias

A «Folha d'Ovar», depois de nos dedicar meia columna da sua apreciadissima prosa, termina exclamando: mas quaes serão os ignorantes que liguem importancia ao *Ovarense*?

Appoiado! Assim é que é dar-lhe ..

Já que estamos com as mãos na massa, prevenimos o referido papel de que se não deve apressar tanto em dar noticias, quando d'ellas não tenha a certeza *certa*. Por exemplo: noticia que estamos nos ultimos momentos, nas vascas da morte.

Raia afinal, porque, estamos já bonsinhos, oh rapaziada de S. Miguel, e salvou-nos apenas um purgante.

E provem... o contrario!

— Falla-se n'uma grande innovação cá na Parvonia. Affirmam que todo o pessoal da mercearia chineza, passa a usar rabicho e mais adornos inherentes aos filhos do celeste imperio!

Devem apparecer, sendo assim, bonitas carinhas!

= Mais se diz que o governo do sr. José Dias, em attenção aos innumeros serviços prestados ao partido regenerador, pelo talentoso e distincto orador sagrado o padre Antonio, vae nomeal-o d'accordo com o vaticano, conego honorario para a sé de Faro, collado no entanto na freguezia de S. Martinho.

Acertadissima escolha!

— Querem saber uma? O sr. dr. delegado nomeou quatro peritos, para darem o seu parecer, sob a possibilidade do Catramillo ter escripto o artigo querellado pelo sr. tenente coronel!

Então alguem duvida d'isso?

O Catramillo escreveu, é positivo, e continua a escrever os artigos da «Folha», como seu redactor politico, que é.

Leiam a decima segunda injecção da serie=ideias diversas= que por bom signal é sempre o mesmo assumpto, a mesma cousa e as mesmas palavras, e vejam se não salta=Catramillo=por todos os lados...

— Houve alguem que explicasse ao homem do galão branco, que o sr. tenente coronel, podia muito bem superintender no commando das forças, na qualidade de commandante militar, visto elle reunir em si esse cargo, com o do commando do districto de reservas, duas cousas perfeitamente distinctas.

Cremos que lhe callaram no intimo as explicações e por isso se diz que foi dado por não feito, o pedido para ir defender os réus da «Folha» no seu proximo julgamento.

Em compensação, porém, corre que será brevemente requisitado pelo ministerio das obras publicas, para fazer parte d'uma commissão que procede aos estudos para *conducções* rapidas entre diversos pontos do nosso paiz.

— Vá lá a promettida *quelque chose* a respeito do sr. administrador e das eleições parochiaes:

O governo civil remetteu à administração d'este concelho uns editaes sobre as eleições de que tratamos.

Esses editaes, porém, continham um erro e o governo civil mandou-os retirar afim d'evitar que fossem affixados, etc.

O sr. administrador *entendeu* que isto queria dizer que não haviam eleições e rápa d'um officio para o presidente da commissão do recenseamento eleitoral, dizendo lhe que por ordem superior, estavam suspensos todos os trabalhos para as eleições parochiaes.

O presidente da commissão que fundadamente estranhou tal ordem, dirigiu-se ao governador do districto contando-lhe o caso e perguntando se realmente não haviam trabalhos para as mencionadas eleições.

Resposta do governador: qual historia, nem qual carapuça! Nós apenas mandamos retirar uns editaes para não terem o seu destino, visto se notarem que continham um erro no numero dos substintos, o que nada implica com o seguimento dos outros trabalhos.

E que lhe parecem, esta resposta?

Triste, palavra d'honra.

— Agora por tristezas: O dr. Descalço, o sr. Sobreira, o sr. Lopes e outros andavam para ahi a dizer que o sr. Aralla tinha morrido, politicamente entende-se, porque morrer a sério, Deus nos defenda de tal infortunio!

Vae se não quando—zás, apparece o sr. dr. Aralla, cercado de tres seraphins, os meninos, Dias Simões, Freire de Liz e o Chiquinho Marques (uma especie de 3 ratas) a querellar do nosso collega o «Povo d'Ovar»!

Pedimos a todas as almas piedosas um padre nosso e uma ave maria, pela sorte d'aquelle nosso infeliz irmão...

— Pessoa de confiança affirma-nos que o sr. Antonio Dias Simões, que escreve na «Folha d'Ovar», com o pseudonimo de Silvestre Ameno, passa agora a usar o de Silvestre Agreste, em vista da escovadella, que lhe é applicada, na secção competente, por um seu amigo... d'outros tempos!

Como o diabo as tece.

— O frio que ultimamente tem apertado, conseguiu fazer contrahir muita beiça, que por ahi havia em descommunaes proporções. Mais um serviço que a natureza prestou por ordem do respectivo pae d'ella... Contra isto —*não ha dois de contra*!!!

Retirada

Do Furadouro chegaram hontem a esta villa os nossos prestantissimos amigos com suas familias, os srs. arraes, José Pacheco Polonia, seu filho João Polonia, seu sobrinho Francisco Ferreira Coelho e o reverendo Francisco Correia Vermelho. Estimamos.

De visita

Esteve entre nós de visita a sua familia n'esta villa, o nosso bondoso amigo e acreditadissimo negociante em Villa Real, o sr. José Maria Pereira Carvalho.

Sua s.ª foi para aquella villa, onde as transacções commerciaes reclamam a sua presença, e a quem desejamos as maiores prosperidades de que se torna digno.

Mar

Calcula-se por este anno terminada a safra de pesca n'esta costa. Na quinta feira ultima os nossos pescadores procuraram fazer lanço, em vista do mar se apresentar bonançoso, mas o resultado foi nenhum, e por isso mandaram em seguida os senhorios das companhas, recolherem os seus aparelhos.

ALTO FRENTE!!

«Eia! avante! marche! marche!
«Ao combate, meus valentes!
«Façam balas de... papel!
«A elles com unhas e dentes!»

Isto dizia um litt'rato,
que fez curso na tarima,
a um typographo esfaimado,
que compunha a sua rima.

=O' patrão, diz o sequaz
da arte de Guttemberg
S'eu tivesse de comer,
trabalhava com mais gosto.
—E's um asno meu rapaz.
Eu, quando estava ao serviço,
nunca me lembrava d'isso...
E sempre firme no posto!...

«A's vezes o capitão
lá da minha companhia
a meu respeito dizia
(era muito delicado!):
«Este é de minha feição;
«é o typo tarimbeiro
«*grande como um sobreiro*
«*bruto como um soldado*.

E eu já era official:
tinha tres divisas bellas,
sabia dar às canellas
mal ouvia a voz de fogo!
E estaria general
já muito bem reformado
se não me faço lettrado!!
Cada um faz o seu jogo...

«Hoje sou director
d'esta *folha*, um valente!
Passo a vida bem contente
aqui á beira do mar.
Bem sei que não sou doutor,
em Coimbra educado;
mas hei de ser deputado,
deputado por Ovar!!!»

Mavorte, terminando esta tirada,
travou da sua penna, e deu um (murro
na meza, que ficou desconjunctada,
Ao pobre do faminto cheira a (esturro;
por isso larga a imprensa, e vae (para a estrada
gritando que lá dentro está um (burro!!

Falconet.

CANÇÕES POPULARES

(A pedido)

Oh! Phylomena
Do Porto de Leixões;
Acabaram-se as bananas
Nas passadas eleições
Oh! que rica Phylomena
Nas passadas eleições.

Oh! Phylomena
Da casa Ró-cò-có
As creadas de servir
Mataram o Cachingó
Oh! que rica Phylomena
Mataram o Cachingó.

Oh! Phylomena
A dansar com uma canna;
As creadas de servir
Já não querem mais banana.
Oh! que rica Phylomena
Já não querem mais banana.

Oh! Phylomena
Com saia de flores;
Acabou-se o Cachingó
E o tolo dos Ferradores
Oh! que rica Phylomena
E o tolo dos Ferradores.

Oh! Phylomena
Sangrada n'uma veia
A viradella de casaca
Mattou o Manel d'areia.
Oh! que rica Phylomena
Matou o Manel d'areia.

Continua.

Tangarré

ANNUNCIOS

Edital

Antonio Soares Pinto, presidente da camara municipal d'Ovar:

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 11 do mez de dezembro, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

1.º Os estrumes do caes da Ribeira, Carregal, Ribeira do Mourão, Puchadouro e feira do Souto, na freguezia de Vallega.

2.º As lojas e assentos da arcada.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os

dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da camara municipal d'Ovar, 21 de novembro de 1892. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Antonio Soares Pinto.

Edital

Antonio Soares Pinto, presidente da camara municipal de Ovar:

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 11 do mez de dezembro, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte.

1.° O imposto indirecto de 8 reis em cada 0,1545 de vinho maduro, doce, geropiga, serrano e verde, que se vender no concelho.

2.° O imposto indirecto de 12 reis em cada killogramma de carne de boi, vacca, vitella, carneiro e chibato, que se vender no concelho; e 120 reis em cada cabeça de boi e vacca, 40 reis na de vitella, e 20 reis na de carneiro e chibato que se abater no matadouro.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

Secretaria da camara municipal d'Ovar, 21 de novembro de 1892. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Antonio Soares Pinto.

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

No domingo 18 do proximo mez de dezembro, pelo meio dia, à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça, d'esta villa, ha de ser posta em praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre o preço da respectiva avaliação, a propriedade abaixo mencionada descripta no inventario orphanologico a que se procede n'este juizo por obito de João dos Santos Salgado, morador que foi na rua do Outeiro, d'esta villa, a saber:

Uma morada de cazas terreas, com quintal, parte de poço e mais pertenças, sita na rua do Outeiro, d'esta villa, que confronta do norte com José Correia Bolhão, sul com o João do Vau, nascente com a rua e poente com Manuel Joaquim Rodrigues, de natureza allodial, avaliada em 400$000 reis.

Para a arrematação são citados os credores incertos.

Ovar, 25 de novembro de 1892.

O Juiz de Direito

Salgado Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

ARREMATAÇÃO

2.ª publicação

No domingo 4, de dezembro proximo, pelo meio dia, à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na praca, d'esta villa, hão de ser postos em praça para serem arrematados por quem mais offerecer sobre o preço da respectiva avaliação, os bens abaixo mencionados, descriptos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Joaquim Dias Correia, morador que foi no logar de Passô, freguezia de Vallega, d'esta comarca, a saber:

Uma morada de casas baixas com cortinha de terra lavradia e matto pegado, sita no logar de Passô, freguezia de Vallega, que confronta do norte com caminho publico, sul com Anna do Antonio José Caetano, nascente com o doutor José Lopes Godinho de Figueiredo e poente com Manoel da Silva Castro, avaliada em 550$000 reis. e outra morada de casas baixas, com cortinha de terra lavradia pegada e mais pertenças, sita no mesmo logar e freguezia, que confronta do norte com Francisco José Valente, sul, nascente e poente com caminhos publicos, avaliada em 250$000 reis.

Para a arrematação são citados os credores incertos.

Ovar, 12 de novembro de 1892

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado e Caneiro

O escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

EDITOS

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão do quarto officio Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os co-herdeiros José Rodrigues Conde, casado, e Manoel dos Santos Salgado, solteiro, ambos d'esta villa, ausentes em parte incerta na cidade de Lisboa, e bem assim os credores e legatarios por ora desconhecidos, estes para deduzirem os seus direitos e aquelles para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de João Salgado, morador que foi na rua do Outeiro, d'esta villa, isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 2 de novembro de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

CONCURSO

Perante a Camara Municipal do concelho d'Ovar está aberto concurso pelo tempo de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», para o provimento de thezoureiro privativo da mesma camara, com o vencimento annual de 2 por cento da receita effectiva que se arrecadar, excluindo a proveniente de emprestimos, subsidios, legados, donativos e receita privativa do hospital, conforme o preceituado no artigo 32 da Reforma Administrativa.

Ovar, 14 de novembro de 1892

O Presidente

Antonio Soares Pinto.

CONTRA A TOSSE

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força

CONTRA A DEBILIDADE

Fernandes Pastoral Portuguesa da pharmacia franco

Reconhecido como precioso e de muito superior e excellente fortificante reconstituinte, este Fernandes, é muito injustamente esquecido e pouco applicado em Portugal, onde é de uma grande parte ha muitos annos, applicado com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescenças de quaesquer doenças, em creanças, mulheres, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Cara

unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brasil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

JULIO CLAETI

HISTORIA

DA

GUERRA FRANCO-PRUSSIANA

E DA

COMMUNA DE PARIS

TRDUCÇÃO DE

Gualdino de Campos

Os cincos volumes em que se divide esta obra, formatoav congregam os seguintes assumptos:

A queda do imperio ou a guerra dymnastica.—A guerra n e a resistencia ao inimigo.—O governo da defeza nacional.—A mação da republica e a deposição do imperador.—A communa de ris.— A presidencia de Thiers.—As luctas da assembleia.—A tri depois des combates.—Os patriotas da Alsacia e da Lorena—Os em timos.—O renascimento da patria franceza.—A presidencia de Mac-Mah —Cicatrisação das chagas da patria.

Tal é a sumula dos episodios, das crises, dos quadros pun rent dedicações que Julio Claretie descreve com um profundo sentimento de justiça e animado por um ardente amor de liberdade

Condições d'assignatura—A obra será publicada em fasciculos 32 paginas, em papel expressamente fabricado para ella, sendo distribu res mensalmente, nos dias 1, 10 e 30 de cada mez. Será dividida 5 volumes.

Em Lisboa e Porto o preço de cada fasc 100 reis pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte do reio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS C., Rua de S. Victor, 149, PORTO.

ARNA DO AUGUSTO DA SILVA MOURA

Praça-Ovar

GRANDE BARATEZA

No atelier do alfaiate do Arnaldo Augusto da Silva a executa-se um fato prompto a vestir por 5$000 reis e M para cima até 20$000 reis.

No mesmo estabelecimento se encontra um grandes va riado sortimento de fatos feitos para homem como para cre ança.

Preços mais baratos que no Porto, que é para adquir reguezia.

TANOARIA OVARENSE

NA

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero olidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não ó a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & Ca

OVAR